

Bandeira 2:
Uma análise sobre o programa policial da Rádio Jornal de Pernambuco
1

Adilson SANTANA²
Bruno Ribeiro NASCIMENTO³
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar o sensacionalismo desenvolvido no programa radiofônico Bandeira Dois e discutir quais as implicações dessa linguagem na produção de sentido para os ouvintes do programa. Para isso, foi feita uma análise retórica de seis (06) programas do Bandeira Dois em dois períodos diferentes da história do programa. Tendo como fio condutor lógica do pior de Rosset e procurou-se entender como os ouvintes têm o interesse por esse programa. Na análise, percebe-se como o programa passou a ser mais jornalístico com o passar do tempo, e com isso, o modo como aspectos de figuras de linguagem e retóricas são utilizadas.

Palavras chave: Bandeira Dois, Sensacionalismo, Rádio Jornal, Gino César, Radialismo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho estuda a fenomenologia do sensacionalismo que foi iniciado na França do século XVI, por meio de folhetins noticiosos *Gazete de France e Nouvelles*. Desde então, vem ganhando espaço em diversos veículos de comunicação. Tendo seu primeiro registro no país, datado de 1840, no estado de Minas Gerais. O sensacionalismo foi popularizado no Brasil nos anos 90 por programas de TV, como o *Aqui e Agora* do SBT.

Tendo caído no gosto popular através da TV nos anos 90, o sensacionalismo já dominava outro veículo bastante popular e com larga produção de programas. Na década de 70, Joaquim José da Silva ou Gino César, como ficou conhecido no meio radiofônico pernambucano, assumiu a bancada do programa policial O Bandeira Dois.

¹ Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação Audiovisual do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

² Estudante do 8º período do curso de Radialismo da Universidade Federal da Paraíba, e-mail: adilsonmanoelsantana@hotmail.com

³ Mestre em Comunicação e Culturas Midiáticas pela Universidade Federal da Paraíba. Graduado em Comunicação Social, habilitação em Rádio e TV e Letras Português pela mesma universidade, e-mail: rn.brunno@gmail.com

Criado por Rosa Maria, diretora de programação da Rádio Clube de Pernambuco, o programa foi criado em homenagem aos taxistas Recifenses e também porque o repórter que fazia a ronda saía da rádio a partir da meia noite.

Além de estar mais de trinta anos no ar, o programa policial é de extrema importância histórica da radiofonia pernambucana, pois no período que Gino César esteve no comando do programa ele era a maior audiência no rádio em todo país.

Sendo assim, o projeto tem como recorte geral definir como é construído o sensacionalismo no programa Bandeira 2, objetivo esse que será alcançado por meio dos objetivos específicos como: analisar a linguagem do programa, identificar os elementos do sensacionalismo e mostrar os usos das figuras de linguagem/retórica na produção desse fenômeno.

Com a variedade de programas e o período de armazenamento alguns arquivos estavam corrompidos, foram analisados programas entre os anos de 2002 até 2017. Sendo eles das seguintes datas: 11/10/2002, 17/04/2008 e 04/06/2014, todos sob apresentação de Gino César, enquanto as edições de Eliel Alves são as seguintes: 01/06/2017, 07/02/2016 e 07/06/2017. Os arquivos referidos acima foram escolhidos por terem a melhor qualidade de áudio para as transcrições que estão no capítulo de análise.

RADIOJORNALISMO E RETÓRICA

Mesmo com a queda de prestígio do rádio após os anos 50, o rádio ainda é um meio de comunicação muito ouvido pela população, pois, o mesmo é único meio de comunicação que conseguia contemplar do ouvinte mais pobre ao mais letrado. “Traz esse mundo para aqueles que não sabem ler e ajuda a manter contato com os que não podem ver”. (MCLEISH, 2001, p. 15)

Com uma linguagem mais próxima do público, o rádio consegue estabelecer uma relação ouvinte-radialista mais tênue. Assim, os apresentadores dos programas conseguem projetar imagens mais facilmente na cabeça dos ouvintes, haja vista que os mesmos têm uma sensação de identificação com o público.

O rádio sendo um *mass media* essencialmente por áudio, ele não dispõe dos mesmos recursos da televisão. Sendo assim, os radialistas tentam persuadir de várias formas seja por entonação, bgs ou o próprio discurso proferido por eles. Todavia, o rádio também trabalha com a imagem, só que de uma maneira diferente. Ou seja, o

ouvinte fica livre para criar suas imagens e estabelecer conexões com o estúdio. “Trata-se de um meio cego, mas que pode estimular a imaginação, de modo que logo ao ouvir a voz do locutor o ouvinte tente visualizar o que ouve, criando na mente a figura do dono da voz”. (MCLEISH, 2001, p. 15)

Por não ter o recurso da imagem propriamente dita, o radiojornalismo vale-se do discurso e dos mecanismos retóricos para ganhar adesão e ter uma aproximação do público. É possível avaliar quais as figuras e os tipos de argumentação utilizadas no meio radiofônico para estabelecer esse vínculo.

Fazendo uso das figuras de ritmo, construção, das argumentações jurídicas e pedagógicas em conjunto com os argumentos, o ciclo da retórica radiofônica se completa, pois, é quase inquebrável pelos ouvintes e os mesmos são postos numa situação de fruição sobre aquilo que está sendo veiculado.

Com o papel assumido pelo apresentador, os ouvintes são direcionados para suas funções determinadas pelo tipo de notícia que é veiculada. Como o presente trabalho busca analisar um programa policial, o público é comumente enquadrado na situação de juiz, tendo em vista que eles são expostos a condições que vão de encontro à ética.

Assim sendo, a lógica do texto radiofônico é fundada numa cooperação entre as figuras de ritmo, figuras de construção e nas argumentações jurídicas e pedagógicas. Contudo, cada uma desempenha um papel na persuasão do ouvinte. As figuras de ritmo são autodenominadas, contudo convém explicar em qual situação ela é aplicada.

Uma leitura malfeita pelo radialista/jornalista durante a programação distanciaria o público daquele programa ou até mesmo da emissora de rádio. Pois, foi criado um ruído na comunicação entre o apresentador e seu público. Todavia, uma leitura bem-feita e contendo um ritmo aproximaria a audiência do programa. Numa espécie de hipnose ocasionada pela fruição, os ouvintes são levados a aderir à tese do apresentador sem nenhum questionamento.

O poder que tem o rádio de mobilizar pessoas, e levá-las ao exercício da imaginação, da criação das mensagens recebidas e, mais ainda, da transformação de uma mera emissão sonora em campo de produção de emoções e de sentido, de conhecimento e cultura. (CASTRO; BRUCK, 2015, p. 8)

Já a questão do uso da figura de construção, é utilizada pelo jornalista com o intuito de chocar e entreter o que nos leva a um dos aspectos constitutivos da retórica

que é a *delectare*, que tem como sua função agradar ao público e manter viva a atenção dos ouvintes.

Nesta conjuntura apresentada, a função da audiência é aderir ou não a tese. Pois, assim não desempenham uma função propriamente dita. Entretanto, mesmo estando ligada a três aspectos da retórica é o persuadir que se sobressai, haja vista que essa particularidade da retórica busca mover pelo coração e as paixões do outro.

Ademais, a argumentação jurídica vai de encontro ao lado emocional e afetivo, ela busca através de provas lógicas conseguir persuadir as pessoas que são suas plateias. Assim, fazendo o uso de argumentos de ligação de sucessões (causa e efeito), valendo-se da pragmática e dos argumentos de autoridade, onde pessoas que são referência no assunto dão seu parecer. Além do argumento por exemplo, onde um caso do presente é condenado ou não de acordo com um caso anterior.

No entanto, a argumentação pedagógica é o que alicerça o texto radiofônico. Pois, ela está ligada ao aspecto da retórica que é chamado de *decore*, onde o intuito da pessoa que a usa é ensinar, transmitir noções intelectuais e convencer. Assim, pode-se dizer que radialista/jornalista faz o seu público produzir sentido sobre o que está sendo veiculado.

Ao assumir a função de orador, o jornalista vale-se, previamente de uma imagem positiva de si, de um *ethos* institucional, sustentando na crença da existência de uma competente responsabilidade profissional e goza de um status, reconhecido socialmente, que lhe assegura o dizer e reveste esse dizer de credibilidade. (FERREIRA, 2010, p. 18)

Sendo estabelecido o que é moral e imoral desde a antiguidade, a argumentação jurídica se estabelece na pragmática do que se errou tem que pagar. Sendo assim, fazendo o uso do argumento chamado de ligações de sucessões. Se fiz algo que foge da moral, logo preciso pagar pelo meu erro, o argumento do tipo de ligações de sucessões está atrelado à causa e efeito.

Fonte constante das reportagens policiais, as autoridades estão ali para afirmar ou reafirmar o que já foi dito pelo repórter. A questão não é que o profissional da imprensa tenha ou não credibilidade com o público. Porém, no ato argumentativo para garantir adesão ao ponto de vista mostrado, é de extrema importância trazer para o discurso uma pessoa que é referência no assunto. “Dois casos são possíveis: ou o orador apoia o

enquadramento do real sobre sua própria autoridade, ou ele convoca uma autoridade exterior” (BRETON, 2003, p. 77)

Dadas às circunstâncias, pode-se afirmar que os ouvintes e os apresentadores de programas, criam uma espécie de relação de troca onde o radialista oferece o lugar construído por ele ao ouvinte e em troca os ouvintes lhe retornem com a adesão. “A maioria das sensações que o corpo do colecionador de prazeres pode experimentar necessita de estímulos vindos do mundo exterior”. (BAUMAN, 1995, p. 113)

Sendo assim, é possível constatar que o público é influenciado pelo uso da língua aliados a técnicas de convencimento que são intrínsecas ao campo da linguagem. Austin, criador da teoria linguística que conhecemos hoje, foca seus estudos no que ela chama de enunciados performativos e o mesmo dividem os enunciados em três modos.

O locucionário é um tipo de enunciado que se realiza no momento que é dito. Entretanto, essa parte busca tratar do uso da retórica no radiojornalismo. É imprescindível falar sobre outros dois tipos de enunciados, são eles: o ilocucionário e o perlocucionário.

Os enunciados do tipo ilocucionário se realizam na linguagem e estão presentes em vários meios de comunicação. No rádio, elas dividem espaço com os perlocucionários. Entretanto, vamos nos ater ao primeiro tipo de enunciado.

Nas campanhas publicitárias, mais precisamente as radiofônicas o ilocucionário é contemplado de ponta a ponta. Pois, o mesmo para ser classificado dentro dessa conjuntura de enunciado performativo ilocucionário, ele deve estar na pessoa, no tempo, no modo e na voz ativa do presente do indicativo. É dentro desse esquema que está encaixado as peças radiofônicas.

Enquanto, o perlocucionário se realiza pela linguagem. Ou seja, além de comunicar-se pelo que foi dito na linguagem, é usada a persuasão que é algo que se realiza pela linguagem. No momento que escutamos no rádio a frase “Beba com moderação”, temos um trabalho conjunto entre o perlocucionário e ilocucionário na produção do sentido, e assim fazendo o ouvinte tomar a decisão depois de interpretá-la. Porém, essa prática também está atrelada ao texto jornalístico radiofônico, haja vista que nele também é usada a linguagem e a persuasão.

O BANDEIRA DOIS

Segundo Rosa Maria, o nome foi dado como homenagem aos taxistas recifenses e ao repórter que trabalhava fazendo a ronda durante a madrugada. Contudo, o primeiro apresentador do programa foi Tadeu Nascimento. Que se mudou pra Fortaleza pouco tempo depois, sendo substituído por Márcio Maia.

Com o fim das radionovelas nos anos 70, Gino passou de galã a motorista do carro que levava o repórter do programa que ele viria ser apresentador. Após o insucesso de Maia. Gino César tendo sido rádio ator assumiu o programa até o seu falecimento no ano de 2015.

No entanto, nunca se intimidando com as pressões de grupos, até sua família foi alvo de investidas do grupo. Porém, em nenhuma delas eles lograram êxito. Além disso, é importante frisar que é indissociável a história do programa com a do apresentador. Haja vista que o programa alcançou os melhores resultados no comando do radialista.

Carlos Morais, diretor de jornalismo da Rádio Jornal de Pernambuco, onde o programa é atualmente veiculado, disse que com a morte de Gino o programa teve que passar por adaptações para se adequar ao perfil do novo apresentador e a nova visão que eles tiveram para o programa.

Segundo o diretor, o programa passou por uma alteração no seu formato na qual ele era mais comentado por Gino, e no comando de Eliel Alves passou a ser mais jornalístico, como disse Carlos (informação verbal). Entretanto, essa alteração pode ter acontecido pelo fato do tempo que o apresentador anterior passou a frente do programa criando uma identificação com o público e tendo uma liberdade mantida pelos seus chefes.

Dada à repercussão do programa na primeira década dos anos 70. O programa ganhou adesão do público o que ocasionou no acréscimo de mais 25 minutos de duração além dos cinco iniciais. Esse aumento na duração do programa é explicado por Gino conseguir ter a maior audiência do rádio no país, sendo ouvido por mais de 500 mil pessoas. Como foi apontado por Fabiane Cavalcanti e Roseane Tavares no artigo a entoação no programa Bandeira Dois.

Seu programa tem uma audiência média de 700.000 ouvintes diários; sua locução, contudo, é bastante peculiar. Falando de maneira corrida e parecendo emendar notícia com anúncios dos patrocinadores, o locutor acabou criando um estilo próprio e caricato que, a princípio, parece ser de difícil compreensão. (CAVALCANTI; TAVARES, 2008, p. 1)

Com tamanha audiência o programa permanece com o mesmo tempo de duração até hoje, porém seu horário de veiculação foi alterado. O Bandeira dois é veiculado agora pela Rádio Jornal de Pernambuco às 6:30 até às 7:00 horas da manhã com o apresentador Eliel Alves que foi repórter do programa enquanto Gino estava vivo.

Veiculado há mais de quarenta anos, o programa marcou várias gerações que cresceram ouvindo as notícias do Bandeira Dois (BD). Pelo período que é veiculado, o BD revelou diversos profissionais entre repórteres e apresentadores policiais que atualmente comandam seus programas na TV e no rádio.

Tendo em vista que Gino César já era um famoso radio ator, e conseguia ter grandes audiências com as radionovelas que fazia parte, ter adesão do público e ser considerado pelos ouvintes alguém importante e que ouvia os anseios da sociedade não foi difícil para ele, o radialista tornou-se uma importante peça no imaginário dos recifenses. Como é possível notar na fala do atual apresentador do Bandeira Dois, Eliel Alves:

Aproximadamente há trinta anos que eu trabalho ao lado dessa figura extraordinária, esse repórter digno e profissional...Eu era adolescente e ouvinte de Gino César e quando saía no Bandeira Dois o nome de uma pessoa atropelada, esfaqueada, baleada que morava perto de onde eu morava e que passava por lá aquela pessoa era como se fosse um artista, uma pessoa famosa. (ALVES, 2013)

Sendo assim, faz-se necessário uma análise profunda do programa para ficar mais claro o que motivava tamanha adesão do público e tempo de duração do mesmo. Fazendo o uso de pontos destacados no primeiro e no segundo capítulo, o Bandeira Dois será analisado com intuito de compreender a fenomenologia sobre o programa da Rádio Jornal de Pernambuco.

ANÁLISE DO BANDEIRA DOIS

Segundo Carlos Morais (informação verbal), que é gerente de jornalismo da emissora, com a morte Gino em 2015, o Bandeira Dois foi reformulado e passou a ser mais jornalístico. Dadas as informações, além da análise do programa sobre o viés do sensacionalismo, faz-se necessário uma breve observação nessa mudança que o gerente

de jornalismo apontou aspecto esse que pode influenciar na produção de sentido dos ouvintes.

O apresentador (Gino) faz o uso do estilo argumentativo jurídico quando ele utiliza provas lógicas que estão intrínsecas à racionalidade do crime exposto. Como é possível notar no trecho em destaque da edição de quatro de junho de 2014:

O cirurgião dentista, Rodrigo Bento Catunda, com 35 anos de idade, morreu ontem no banheiro do lava-jato auto boxe, na Avenida Conselheiro Rosa e Silva, no Bairro das Graças. Onde foi encontrada a tarde por volta das quatro horas, ele teria se suicidado ou teria sido vítima de uma overdose, pois no corpo dele foram encontradas picadas de seringas na região do abdômen. O corpo do cirurgião dentista Rodrigo Bento Catunda, encontra-se no Instituto de Medicina Legal. (CERSAR, 04/06/2014)

Quando Gino diz que Rodrigo só poderia ter se suicidado ou ter sido vítima de overdose, ele estabeleceu provas lógicas do ocorrido, tendo em vista que o corpo do dentista não apresentava outra lesão e o local em que foi encontrado não aparentava ter ocorrido uma luta corporal.

Tendo em vista o estilo argumentativo exposto na tabela, o apresentador trabalha na perspectiva de transmitir noções intelectuais sobre os crimes que estão sendo noticiados. Ligado ao aspecto decore da retórica, o caráter pedagógico de argumentar tem uma aproximação com os argumentos de sucessão de ligações que tem como objetivo explicar o passo a passo do ocorrido.

Como fica de forma evidente na edição do Bandeira Dois datada de quatro de junho de 2014, ao noticiar que o corpo de um idoso de sessenta e um anos provavelmente assassinado por pauladas foi alvo de negligência pelos funcionários do Hospital da Restauração.

Ao mesmo tempo em que a notícia é narrada o repórter busca entender em quais condições o idoso chegou transferido de um hospital do interior de Pernambuco e de que forma ele foi encontrado no necrotério depois do falecimento.

Na edição do dia sete de fevereiro de 2016 sob o comando de Eliel Alves, os aspectos dos estilos argumentativo jurídico e pedagógicos não mudam em relação à edição de quatro de junho de 2014 sob o comando de Gino César.

Um dos aspectos apontados na análise foi a figura de ritmo, elemento primordial no estabelecimento da comunicação radiofônica. Uma má leitura por parte do

apresentador do programa poderia não bem recebido pelo público. Contudo, contrariando os manuais de radiojornalismo, Gino César cria um novo estilo entonacional e não estabelece muitas redundâncias durante a narração das notícias, o que é comum na linguagem radiofônica.

No que se refere à linguagem convém realçar que, na informação radiofônica, ela é simples e caracterizada pela repetição de conceitos de modo a que o ouvinte possa assimilar a ideia que se pretende comunicar. Eliminar o supérfluo para não desvirtuar o significado da mensagem tornou-se um imperativo. Assim, a naturalidade de expressão prevalece em detrimento das palavras confusas e das frases complicadas, isto para que o ouvinte não se sinta forçado a esforços superiores à sua compreensão normal. (AMARAL, 2016, s/p)

Se tratando das edições analisadas de ambos apresentadores, sendo do ano de 2002 de Gino e de 2017 de Eliel o padrão de ritmo entonacional não muda muito, haja vista a tamanha identificação do público com o estilo praticado por mais de 40 anos e a alcunha de ter a maior audiência do Brasil no rádio fez com que esse aspecto permanecesse intacto.

Gino César, locutor do programa radiofônico Bandeira 2, veiculado diariamente na Rádio Jornal, com sede no Recife-PE, anuncia a notícia em destaque. Como vários outros programas radiofônicos, esse tem seu próprio perfil no que concerne a sua caracterização: a sonoplastia, o formato do programa, o padrão de apresentação da notícia e, principalmente, o padrão entoacional utilizado pelo locutor. Seu programa tem uma audiência média de 700.000 ouvintes diários. (CAVALCANTI; TAVARES, 2008, p. 1)

As figuras de construção no Bandeira Dois ficam a cargo dos bg's, sons que dão base ao que os apresentadores noticiam em ambas as eras. Além de no silêncio do radialista trabalham no plano do inconsciente, criando ou reforçando as imagens do que foi e está sendo noticiado.

Os bg's da edição de 11 de outubro de 2002, no comando de Gino César, parecem tiradas dos filmes do expressionismo alemão. Contudo, os filmes e o programa possuem uma ligação muito forte, haja vista que o movimento alemão combatia a razão com a fantasia. Levando em consideração o estilo do programa e tomando como ponto de partida os altos índices de audiência que o programa já obteve,

pode-se dizer que Gino tornou-se uma figura de desafogo para seu público. Nesse aspecto, fazendo uso da lógica do pior de Rosset, os ouvintes acompanham o programa na expectativa de sentirem-se melhor de alguma forma.

Uma similaridade dessas duas edições são as notas detalhistas que têm algumas perguntas do lead respondidas mais de uma vez. Assim, deixando as imagens bem mais marcadas na cabeça do ouvinte. Como é o caso da edição de 1 de junho de 2017 sob o comando de Eliel:

Um rapaz com cerca de trinta anos de idade sem nenhum documento que o identificasse trajando apenas uma cueca, foi encontrado morto em avançado estado de decomposição de baixo do viaduto da BR 101, no Jardim São Paulo próximo ao hospital da mulher. O corpo foi encaminhado ao instituto de medicina legal e a polícia continua investigando o crime. (ALVES, 01/06/2017)

Enquanto o apresentador Gino César, tem o perfil de narrar mais o que fato ocorrido, aspecto que pode ter sido agregado ao programa pela carreira anterior do radialista, que era radioator dos tempos de ouro do rádio. Desse modo, a notícia é como se fosse ficção, na expectativa de que o enredo real se torne irreal na medida de que o bg reforça a ficcionalidade da notícia.

Se tratando da fase de Eliel, o programa não é narrado como o programa comandado por Gino César em 2002. Contudo, o programa não larga essa aproximação entre o a realidade e a ficção quando o apresentador noticia um homicídio por arma de fogo e o bg traz consigo essa alcunha de fundamentar o que está sendo noticiado.

Entretanto, para melhor compreensão da análise do Bandeira Dois em suas eras faz-se necessário o detalhamento da formatação do programa em suas diferentes fases.

O BANDEIRA DOIS NO PERÍODO GINO CÉSAR

Após a vinheta de abertura, o locutor apresenta a principal manchete do dia, que só será detalhada no final do programa. Depois da manchete principal, vem o primeiro segmento publicitário, seguido de três a cinco manchetes com detalhamento da notícia. Há então o segundo segmento publicitário. Em seguida, são apresentadas notícias mais resumidas e que não vêm acompanhadas de manchetes, o que seriam equivalentes notas de jornal impresso.

O terceiro segmento publicitário é seguido de três a quatro manchetes das notícias em destaque naquele dia, entre elas a manchete principal, que é repetida. O quarto segmento publicitário é antecedido pela vinheta da Rádio Jornal, a informação da hora e a vinheta do Bandeira 2. Depois das propagandas, o programa segue de um bloco de quatro a sete notícias curtas.

No quinto e último segmento publicitário, que antecede o bloco de manchetes (anunciadas anteriormente) com o detalhamento das notícias em destaque. No final da penúltima notícia, o locutor chama a manchete principal, dizendo “E atenção!”. Aí vem a manchete principal (a mesma que abriu o programa), seguida do detalhamento da notícia. No encerramento do Bandeira 2, o locutor anuncia o programa seguinte.

BANDEIRA DOIS NO PERÍODO DE ELIEL ALVES

No período com o novo apresentador, o Bandeira Dois (BD) começa com a vinheta de abertura onde o apresentador dá destaque a duas manchetes que serão noticiados no final do programa. Logo em seguida, o locutor informa a hora e a data. Em seguida, dá-se início ao primeiro seguimento publicitário e logo após começa o primeiro bloco de notícias que é composto por mais de oito notas pequenas.

Após isso começa o segundo bloco publicitário que tem por dever vender os produtos de limpeza e comidas, depois desse trecho do programa o primeiro flash (conseqüentemente o segundo momento de notícias) entra uma repórter ao vivo da rádio com duração de dois e trinta e dois minutos.

Em seguida, duas manchetes que foram destaque no início do programa são retomadas para servirem como uma espécie de intervalo, depois disso o apresentador diz o horário e logo em seguida vem uma vinheta chamando o apresentador o que serve como deixa para o próximo espaço publicitário do programa.

No início do terceiro trecho de notícias o apresentador lê dados da secretaria de defesa social de Pernambuco, sobre os homicídios no estado, além de notas sobre os assaltos a ônibus na região metropolitana do Recife. Após essas notas, vem mais um trecho de anúncio publicitário, seguido de leitura de mensagem de parabéns para aniversariantes do dia.

Quase que praticamente junto às mensagens de parabéns, Eliel dá a introdução de um bloco de notícias com entrada ao vivo de uma repórter sobre deslizamento de terra,

que tem como sua fonte um depoimento do sobrevivente do fato. Após isso, o apresentador manda um “alô” para os ouvintes que mandaram mensagem para o programa.

Quase que colado no “alô” para os ouvintes volta mais um bloco de notícias que é seguido por mais um trecho destinado a publicidade de produtos de limpeza e comida. Assim, retorna com mais uma nota, e no final da penúltima notícia, o locutor chama a manchete principal, dizendo “E atenção!”. Finalizando a manchete principal (a mesma que abriu o programa), seguida do detalhamento da notícia. No encerramento do BD, o locutor anuncia o programa seguinte. Que no caso do Bandeira Dois é sucedido pelo programa de Geraldo Freire, chamado de Super Manhã.

ANÁLISE LINGUÍSTICA DO BANDEIRA DOIS

Esse ponto ficou destinado a falar sobre as figuras retóricas e nos trouxe alguns elementos a serem desenvolvidos brevemente aqui. Desse modo, essas edições aqui são estudadas na sua totalidade por um único aspecto, ou seja, a linguística. Nesse caso, como os apresentadores as usam, assim trechos de programas aqui destacados vão ser observados no aspecto dos usos das sinédoques, anáclase, paranomásia, hipérbole, hipálage, enálage, oximoro, antítese e epanalepse.

A sinédoque é usada quando o indivíduo busca fatos para enriquecer a seu argumento, de modo que a situação atual poder ser justificada ou confirmada. Como é destacado no trecho abaixo:

Recentemente bandidos assaltaram dois caminhões de cargas na região metropolitana do Recife e no interior do Estado. No dia 29 de março na BR 232, em Gravatá um caminhão carregado em 14 toneladas de trigo foi tomado de assalto. No dia 10 de abril um outro caminhão carregado com tinta também foi tomado de assalto na BR 101 norte, em Igarassu. Policiais da delegacia de repressão ao roubo e furto de cargas conseguiram prender quatro pessoas envolvidas nessa ação criminosas, são dois assaltantes e dois receptores. Os assaltantes são: Wellington Félix Cabral de 28 anos de idade, Robson Pedro da Silva de 30 anos e os receptores, o comerciante João Júlio Marques Rosaua de 22 anos e Gilberto Ferreira de Souza e 26 anos. (CARVALHO, 17/04/2008)

Nesse momento, o repórter faz uma pergunta para o delegado responsável pela delegacia de pressão ao roubo e furtos de cargas que explica como foi a operação:

A polícia no seu trabalho aqui de minimizar a ação dos meliantes, conseguiu prender dois assaltantes e dois receptadores integrantes de uma quadrilha especializada em roubo de cargas e aprendeu cem por cento de uma carga tomada de assalto. Carga essa, avaliada em quase 200 mil reais entre tintas automotivas, aparelho de ar condicionado, uma carga diversa, produtos químicos e tudo mais. Então, essa carga foi quase que totalmente recuperada. Eu creio que noventa e nove por cento dessa mercadoria foram recuperados, os meliantes presos outros que não foram presos nesse momento, mas que já estão devidamente qualificados, identificados, a polícia está diligenciando no intuito de prender e com certeza vai prendê-los em um curto espaço de tempo. (TITO, 17/04/2008)

Novamente o repórter volta a indagar o delegado que declara:

A ação dos meliantes, o *modus operandi* é quase o mesmo né, eles aproveitam que o motorista está subindo uma ladeira, trafegando em baixa velocidade quando eles abordam exibem as armas e anunciam o assalto, obrigam o motorista a parar o veículo, deixa a vítima em um cativeiro custodiado com dois comparsas enquanto eles saem pra subtrair toda a carga. (TITO, 17/04/2008)

Nesse trecho da entrevista com o delegado, o mesmo usa o *modus operandi* para justificar uma conexão entre os dois assaltos. Desse modo, ele estabelece uma sinédoque, haja vista o carácter de exemplo do *modus operandi* do primeiro assalto realizado pelo grupo.

No que tange a metonímia, ela pode ser notada na edição do dia dezessete de abril de 2017 ao relatar um acidente envolvendo uma família.

Uma família trafegava numa carroça de tração manual pela BR 101 norte em Paratibe, ontem à noite em Paulista. Onde foi atropelada por um carro Kaiser de placa KIS 0263. Duas pessoas morreram e outras duas ficaram feridas, no local morreu a dona de casa Gilvaneide Calisto de Souza, de 37 anos de idade, que morava na rua Bom Clima, número 103 na Vila Bola na Rede e a filha dela Paloma Carla de Souza Ramos de 4 anos, o outro filho dela, Sérgio Antônio Ramos Junior de 7 anos, e o companheiro dela Adriano Camilo dos Santos de 25, ficaram feridos e foram para o Hospital da Restauração. O animal que puxava a carroça também morreu no local. Os corpos da mulher

e da filha foram encaminhados ao IML, onde foram recebidos pelos auxiliares, Daniel de Jardim São Paulo e Cristina do Coqueiral e PM's da GP subtenente Arruda e os sargentos Cosmo, França e Josias. (CÉSAR, 17/04/2008)

Nesse caso, pode-se perceber a metonímia mais facilmente, pois o apresentador poderia ter nominado os membros da família desde o início da notícia. Porém, ele escolheu substituir a parte pelo todo, desse modo configurando a metonímia.

Se tratando da aplicação da hipálage do Bandeira Dois, só é possível percebê-la nos momentos publicitários do programa, pois essa função tem como função aumentar a expressividade da frase. Contudo, na narração das notícias isso é feito por outras vias. Entretanto, na grande faixa publicitária do programa é percebida facilmente.

Entre um momento publicitário e outro Gino César e Eliel Alves fazem a publicização de uma marca de cuscuz da seguinte maneira:

Amiga dona de casa, na hora das compras em supermercados ou mercadinhos, leve sempre o cuscuz e o flocão Nutrivita. Nutrivita é fácil de preparar e vem bem com tudo, até puro o cuscuz Nutrivita é bom. Nutrivita é tão bom que a gente repete, Nutrivita o cuscuz da família. (CÉSAR, 17/04/2008)

Desse modo, a palavra família é usada para dar mais expressividade as qualidades do cuscuz descritas pelo apresentador, configurando o uso da figura da figura de linguagem e de sentido da retórica.

Nesse mesmo trecho, pode-se perceber a aliteração que é a repetição de consoantes muito utilizadas pelos publicitários. Tendo como base a repetição da marca do produto, juntamente com exploração das consoantes t e r que são atreladas as qualidades elencadas no anúncio formam a aliteração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs investigar o sensacionalismo no que tange o uso da retórica durante a veiculação do programa que por mais de quarenta anos foi comandado por Gino César, atualmente comandado pelo radialista, Eliel Alves. Desse modo, foi feito um levantamento sobre a história da retórica e sobre a prática do sensacionalismo no que diz respeito à imprensa brasileira.

Além disso, durante o processo de análise do Bandeira Dois fica evidente que o programa se utiliza da retórica e adapta ao seu estilo com intuito de que o sensacionalismo tenha mais efetividade na sua tarefa, que é gerar imagens na mente das pessoas e por meio do discurso ser potencializado, aspecto esse que foi visto no capítulo de análise do programa.

Tendo em vista que os pontos destacados da retórica não poderiam ser utilizados pelo apresentador tal e qual como um retórico no ato de comunicar algum fato, esses aspectos são adaptados à linguagem radiofônica. Dessa maneira, pode-se dizer que o sensacionalismo é um fenômeno que se realiza pela linguagem e não na linguagem.

Vale ressaltar, ainda, que ter acesso aos arquivos da Rádio Jornal foi de extrema importância para a execução desse estudo de caso. Através dessa pesquisa também foi possível realizar o exercício de pesquisador mais a fundo e dessa maneira explorar todo o conhecimento adquirido por intermédio dos professores ao longo do curso.

REFERÊNCIAS

BRETON, Philippe. **A argumentação na comunicação**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Vidas em fragmentos: sobre ética pós-moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

CASTRO, Kátia; BRUCK, Mozahir Salomão. **Radiojornalismo: retórica e vinculação social**. São Paulo: Intermeios, 2012.

CAVALCANTI, Fabiane; TAVARES, Roseane. **A entoação no programa radiofônico bandeira 2**. Artigo. ANAIS INTERCOM, 1996. Disponível em: < <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/bf23092b4ece5c2f7f7ee5eeff208d1c.PDF>> Acesso: 20 de abril. 2018.

FERREIRA, Luiz Antonio. **Leitura e persuasão: princípios de análise retórica**. São Paulo: Contexto, 2010.

MECLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um Guia Abrangente de Produção Radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

SILVA, Leokarcio Cavalcante Lima. **Rádiodocumentário: Gino César, história e memória do rádio pernambucano**. Trabalho de Conclusão de Curso. Recife, 2013. 30 minutos. Disponível em: <https://mais.uol.com.br/view/p2gx743dpezc/gino-cesar-memoria-e-historia-do-radio-pernambucano--leokarcio-cavalcanti-0402CC9C3864C4815326?types=A&> Acesso em: 07 de abril 2018.